

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PORTO ALEGRE**

**2016**

**Reitora**

Anelise Coelho Nunes

**Coordenadora de Graduação**

Vania Vasti Alfieri

**Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar Zanini Timm

**Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

**Coordenador do Curso**

João Francisco Pereira Neto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....	<b>8</b>
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ....	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	18
<b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>19</b>
<b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> .....	<b>19</b>
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	20
<b>3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO</b> .....	<b>21</b>
3.1 HISTÓRICO DAS LICENCIATURAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO .....	21
3.2 JUSTIFICATIVA DO PROFPEB.....	22
3.3 CONCEPÇÃO DO PROFPEB.....	23
3.4 OBJETIVOS DO PROFPEB.....	24
<b>3.4.1 Objetivo geral</b> .....	<b>25</b>
<b>3.4.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>25</b>
3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS .....	26
3.6 PERFIL GERAL DO/A EGRESSO/A.....	27
3.7 PERFIL DO/A DOCENTE DO NÚCLEO BASE.....	28
<b>4 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>30</b>
<b>5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>32</b>
5.1 NOME DO CURSO .....	32
5.2 GRAU CONFERIDO .....	32
5.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	32
5.4 MODALIDADE DE ENSINO .....	32
5.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO .....	32
5.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	32
5.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	32

5.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO .....	33
5.9 ATO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO .....	33
5.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO .....	33
5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO .....	33
5.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....	33
5.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO .....	33
5.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO) .....	33
5.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS .....	33
5.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS .....	34
5.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	34
5.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO .....	34
5.19 FORMA DE INGRESSO .....	34
5.20 DATA INÍCIO DO CURSO .....	35
<b>6 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>36</b>
<b>7 OBJETIVOS .....</b>	<b>38</b>
7.1 OBJETIVO GERAL .....	38
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	38
<b>8 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>39</b>
<b>9 PERFIL DO/A EGRESSO/A .....</b>	<b>41</b>
9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	41
<b>10 CURRÍCULO DO CURSO .....</b>	<b>43</b>
10.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	45
10.2 MATRIZ CURRICULAR .....	46
10.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO .....	48
10.4 ESTÁGIO CURRICULAR .....	49
10.5 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO .....	50
10.6 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....	50
10.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS .....	52
10.8 DISCIPLINAS LIVRES .....	53
10.9 DISCIPLINAS COMUNS .....	53
10.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS .....	54

10.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	54
<b>11 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA .....</b>	<b>56</b>
<b>12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>58</b>
12.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS .....	76
<b>13 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>77</b>
13.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA .....	77
13.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	77
13.3 APOIO EXTENSIONISTA .....	77
13.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA .....	78
13.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS .....	78
13.6 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO .....	78
<b>14 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>82</b>
14.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	84
<b>15 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>88</b>
<b>16 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....</b>	<b>89</b>
16.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	90
<b>17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>92</b>
<b>18 INFRAESTRUTURA E GESTÃO.....</b>	<b>93</b>
18.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	93
18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	94
18.3 COLEGIADO DE CURSO .....	95
18.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	95
18.5 CORPO DOCENTE.....	96
18.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	96
<b>19 INSTALAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>97</b>
19.1 BIBLIOTECAS.....	102
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>





O Projeto Pedagógico de um curso é o documento que apresenta as concepções e formas de organização que norteiam e orientam todas as ações administrativas e pedagógicas, em consonância com os princípios e normas institucionais.

Este projeto foi construído com o grupo de professores/as que compõem o curso de Licenciatura em Educação Física, a partir de discussões e proposições emanadas desses/as professores/as e de sugestões dos/as alunos/as.

O documento está composto por itens que situam a instituição a partir de sua confessionalidade e compromisso social, o resgate histórico do curso, as concepções norteadoras, os objetivos, perfil do/a egresso/a, matriz curricular e todas as formas organizacionais que articulam as ações de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação profissional pretendida dá ênfase às áreas da Educação, entendendo os/as profissionais como agentes e promotores/as da qualidade de vida.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

## 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIEME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

## 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

#### **2.4.1 Educação Ambiental**

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

#### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

## 2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

### **3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO**

#### **3.1 HISTÓRICO DAS LICENCIATURAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO**

Ao contar a história dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA somos instigados/as a pensar nas transformações pelas quais passa nossa sociedade e as implicações que essas mudanças trazem para a educação. Em especial as alterações na educação básica e na formação dos/as futuros/as professores/as para esse nível de ensino.

Os desafios são inúmeros e a realidade dos cursos de Licenciatura no Rio Grande do Sul, assim como em todo o Brasil, mostra a variedade de aspectos envolvidos na formação dos/as professores/as. As reorganizações socioculturais que vemos acontecer nos dias de hoje, as diferenciações de ordem social, cultural e tecnológica, bem como o aumento na geração e circulação da informação são fatores que impactam a educação de um modo geral. Dessa forma, o que se projeta como necessário e urgente é pensar a formação de um sujeito capaz de apreender e transformar o mundo em que vivemos, em toda sua diversidade, e construir sua identidade.

Assim, acreditamos que os cursos de Licenciatura precisam constituir-se como espaços singulares para a formação de profissionais comprometidos/as e envolvidos/as em benefício da sociedade. Cursos de formação docente devem se comprometer, antes de tudo, com cidadãos/ãs que estejam abertos/as a, simultaneamente, se qualificar e qualificar seus/suas estudantes para intervir de forma significativa no processo de formação de outros sujeitos socialmente ativos, eticamente compromissados, moral e intelectualmente autônomos.

Dessa forma, com o Programa de Formação de Professores para a Educação Básica (PROFPEB), o Centro Universitário Metodista – IPA assume o seu diferencial em relação às demais Instituições de Ensino Superior (IES), ou seja, o seu caráter de dupla formação: a formação pessoal/profissional do/a graduando/a e a concomitante instrumentalização deste para a formação básica de seus/suas alunos/as.

O primeiro passo institucional para a construção dessa formulação foi dado em 1971 com a criação do Curso de Educação Física, autorizado pelo Decreto nº 69.019/71.

Transcorreram trinta e quatro anos até que a instituição, já na configuração de Centro Universitário, optasse por ampliar sua atuação na formação de professores/as, oferecendo simultaneamente os cursos de licenciatura, reconhecidos pelo MEC, de Ciências Biológicas (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Filosofia (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), História (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Matemática (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Música (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Pedagogia (Portaria nº 61 de 21/01/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 23/01/2008), Letras Português (Portaria nº 489 de 08/07/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 09/07/2008) e Letras Inglês (Portaria nº 489 de 08/07/2008 – Publicado no Diário Oficial da União em 09/07/2008). Comprometidos com uma formação de qualidade e humanística, esses cursos trazem como marca o eixo transversal e a educação para a inclusão, para os direitos humanos e para a compreensão das questões de gênero.

Nessa caminhada, e considerando os movimentos sociais, econômicos e políticos da atualidade, os cursos de licenciatura iniciaram, em 2008, a reestruturação de suas propostas, tomando como referência os princípios da integração e sustentabilidade, apoiando-se nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (PARECER CNE/CP nº 009/2001).

### 3.2 JUSTIFICATIVA DO PROFPEB

A natureza do trabalho e a organização da produção do conhecimento são fortemente impactadas pelo mundo científico e tecnológico, bem como pela sociedade da informação. Conseqüentemente, é necessária maior flexibilização dos/as profissionais para que tenham condições de desempenhar novas demandas de trabalho.

A formação de professores/as se destaca nesse cenário contemporâneo como a forma mais democrática de acesso dos sujeitos ao trabalho e à informação, sendo os processos de aprender a ensinar e de aprender a profissão, complexos, extensos e inconclusos. Há uma forte ênfase, em documentos oficiais, à urgência em se instituir processos na consolidação e avaliação dos programas de formação de professores/as, tornando-os pauta permanente das discussões acadêmicas das IES. Isso está evidenciado na própria pesquisa da demanda por professores/as desenvolvida pela CAPES, conforme referido anteriormente (CAPES, 2008).

O PROFPEB pretende contribuir para viabilizar a prestação desse relevante serviço e subsidiar os caminhos da formação nas licenciaturas, fundamentado em uma proposta metodológica investigativa, tendo a observação e prática como componentes motivadores do aprendizado da docência. Esse Programa, ao conjugar teoria e prática, contribui para valores e atitudes permeadas pelas ênfases da ética democrática, em consonância com os princípios seculares consagrados na Educação Metodista há 260 anos e, agora, presentes nos documentos oficiais para a educação do País. Decorre, também, pela atenção das licenciaturas dessa instituição às ações, em âmbito nacional, no que tange à profissionalização do/a professor/a, como um processo de constante formação, e objetivando atender aos princípios de flexibilidade, competência e produtividade dos sistemas de ensino.

### 3.3 CONCEPÇÃO DO PROFPEB

Em nota publicada pelo Ministério da Educação – MEC (CAPES, 2008), foi divulgado que faltam 246 mil professores/as na rede pública de Educação Básica. Esses dados, fruto do trabalho do Conselho Técnico Científico da Educação Básica, órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reforçam e corroboram as discussões acerca do tema e a iniciativa federal em instituir o Sistema Nacional de Formação de Professores. Esses movimentos confirmam uma preocupação nacional: a formação de qualidade dos/as profissionais que atuarão ou que estão em exercício na Educação Básica.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e na perspectiva de lançar um projeto qualificado de formação docente, o Colegiado das Ciências Humanas e Licenciaturas do Centro Universitário Metodista – IPA criou um Grupo de Trabalho

das Licenciaturas (GT) com o objetivo de propor um Programa de Formação de Professores denominado por esse grupo de PROFPEB.

O PROFPEB se apresenta alicerçado em um núcleo comum de disciplinas que contemplam a prática de uma formação qualificada, cidadã e de acordo com as diretrizes nacionais para formação de professores/as. Considera, ainda, a concepção de educação da Igreja Metodista, bem como a missão desta perante a sociedade. Formar profissionais qualificados/as e capacitados/as para superar, questionar e gerenciar sua vida profissional, com respeito ao outro, com atitudes éticas perante a sociedade e a multiplicidade cultural é o objetivo central desse programa. Com isso, contribuimos para a qualificação da educação básica ao formar educadores/as ativos/as na sociedade e cientes de seu papel transformador da mesma.

Esse programa tem como foco o desenvolvimento de práticas e reflexões docentes em ambientes educativos escolares e não escolares, por meio da oferta de disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas, estruturadas a partir dos eixos para competências para formação de professores/as apontados pelo Ministério da Educação. Esses eixos consolidam a preocupação com a formação de docentes preparados/as para atuar em contextos multiculturais, respeitando a diversidade e motivados para a qualificação profissional.

Nessa inter-relação teoria/prática, a teoria é concebida não como o olhar definitivo sobre a realidade, mas como um olhar sobre a realidade educacional e suas possibilidades. A prática, por sua vez, constitui uma possibilidade de outras interpretações/significações de contextos educacionais, o que conduz retroativamente a reformulações/reconstruções da própria teoria. Nesse sentido, a articulação teoria/prática deixa de ser um processo instaurado artificialmente para configurar-se como um processo recursivo e inerente à construção de saberes e fazeres educacionais.

### 3.4 OBJETIVOS DO PROFPEB

Os objetivos do PROFPEB são os que seguem.

### **3.4.1 Objetivo geral**

Promover um programa de formação de professores/as para a Educação Básica em consonância com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e dos documentos oficiais da Educação Nacional.

### **3.4.2 Objetivos específicos**

- a) desenvolver os projetos pedagógicos tendo como base os eixos de formação de professores/as relacionados às competências definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), bem como nas resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, relativas à formação de professores/as;
- b) experienciar, efetivamente, o saber universitário nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- c) problematizar e construir conhecimentos que podem ser trabalhados na Educação Básica;
- d) desenvolver habilidades críticas e de produção de conhecimento no ensino de áreas específicas, relacionando-as com outras formas do saber por meio da discussão, da reflexão, da sistematização de ideias e do compartilhamento de conhecimentos;
- e) organizar situações de aprendizagem que ressaltem a importância de orientar e mediar o ensino;
- f) propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos;
- g) dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática;
- h) fomentar a formação e o desenvolvimento de grupos e de núcleos de estudo e de pesquisa em torno de temas pertinentes à formação de professores/as;

- i) contribuir para a formação ética-cidadã do/a futuro/a profissional, habilitando-o/a para a reflexão acerca do mundo contemporâneo com todas as suas dimensões e exigências;
- j) propiciar situações para que os/as futuros/as docentes aprendam a assumir e a saber lidar com a diversidade entre os/as alunos/as;
- k) incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- l) desenvolver hábitos de cooperação e trabalho em equipe.

### 3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

As competências e habilidades a serem desenvolvidas nos cursos de licenciaturas do Centro Universitário Metodista – IPA, através do PROFPEB, estão baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, publicadas na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002. Dentre as apresentadas no documento supracitado, destacam-se:

- a) domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sociais, históricas e culturais em espaços educacionais;
- b) atuação como sujeito histórico e, conseqüentemente, com agente social ativo, de forma ética e com respeito à diversidade, em sua atuação profissional;
- c) atuação com tolerância e respeito à diversidade no contexto em que vive;
- d) conhecimento e reflexão crítica acerca das possibilidades de atuação e de sua prática como educador/a;
- e) orientação para a pesquisa e a produção do conhecimento, difundindo-os não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de educação básica e em outros espaços educacionais e sociais;
- f) utilização da informática e de diferentes tecnologias para a prática de ensino;
- g) domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais escolares (no ensino fundamental e médio), bem como em ambientes educacionais não escolares;

- h) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a construção do conhecimento para os diferentes níveis e ambientes de ensino;
- i) criatividade e análise crítica para desenvolver objetos e metodologias de ensino para os diferentes contextos educacionais;
- j) criatividade e reflexão para avaliar, criar e pôr em prática currículos que respeitem a diversidade social e cultural;
- k) gerenciamento da carreira docente orientada pela ética e coerente com as demandas sociais contemporâneas.

O/A egresso/a deverá demonstrar capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos com a prática em sala de aula, evidenciando sólidos conhecimentos na forma de domínio conceitual, e capacitar os/as alunos/as a serem também agentes de sua formação e transformação da sociedade, valendo-se de espaços e conhecimentos propiciados pelas multimídias, bem como daqueles adquiridos nos variados contextos educacionais e de ação docente.

Deverá, ainda, ter a capacidade de ajustar seu planejamento ao que realmente acontece em sala de aula, muitas vezes por meio de ações imediatas, mobilizando conhecimentos e agindo em situações não previstas.

### 3.6 PERFIL GERAL DO/A EGRESSO/A

O desenvolvimento das competências profissionais do/a professor/a deve estar pautado pela construção de uma escola e um perfil dos/as profissionais que nela atuam, voltados não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para os desafios das transformações impostas pela educação e pelo mercado de trabalho no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Nesse contexto, um programa de formação de professores/as deve garantir aos egressos:

- a) conhecimentos nas áreas específicas do curso para atuar na educação básica;
- b) capacidade de se expressar escrita e oralmente com clareza e precisão;
- c) formação que lhes prepare para refletir criticamente, agir com responsabilidade individual e acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais;

- d) capacidade de se comunicar adequadamente, trabalhar em equipe e criar soluções;
- e) desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a criatividade e a autonomia do pensamento dos/as estudantes, dando mais ênfase aos conceitos do que às técnicas;
- f) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- g) capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- h) participação em programas de formação continuada e realização de cursos de pós-graduação promovendo a educação permanente.

### 3.7 PERFIL DO/A DOCENTE DO NÚCLEO BASE

O/A docente deve estar apto/a a intervir no processo de aprendizagem dos/as seus/suas estudantes, sendo consciente de seu papel na formação de cidadãos/ãs críticos/as. Deve ainda evidenciar domínio dos conhecimentos e aderência à sua área de atuação. É essencial, também, que se mostre contextualizador/a e ético/a, características necessárias e inerentes à sua profissão.

O/a docente deverá assumir compromissos profissionais, quais sejam:

- a) conhecer o processo histórico de constituição de sua área, seus fundamentos e os métodos que produziram e continuam produzindo aquela ciência específica;
- b) inserir-se no debate contemporâneo mais amplo e no conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência;
- c) buscar o diálogo interdisciplinar, assumindo uma forma de conhecimento solidário nas diferenças, obtido por meio de reconhecimento do outro também como detentor do conhecimento;
- d) ser coerente nas práticas de ensino-aprendizagem, metodologias e avaliação, buscando promover experiências inovadoras;
- e) ministrar suas aulas focando-as na aprendizagem do/a aluno/a e na formação do/a profissional cidadão/ã;

- f) ser comprometido/a com a proposta educacional em consonância com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e dos documentos oficiais da Educação Nacional.

A Educação Física é um campo acadêmico-profissional multidisciplinar ligado a diferentes áreas. Ela foi construída, historicamente, aproximada à área da saúde, que representa a sustentação teórica mais consolidada para a sua inclusão nos diferentes segmentos sociais. Entretanto, com a vinculação da Educação Física como disciplina escolar, aspectos de formação humana foram incorporados, ligando-a, também, à área educacional (SCHERER, 2005, p. 31).

Esse curso de Licenciatura tem sua origem no Curso de Educação Física autorizado pelo Decreto 69.019/1971 e reconhecido através da Portaria 74.255/1974. Avaliado em outubro de 2002, teve a renovação do reconhecimento pelo prazo de quatro anos, através da Portaria do MEC nº 1713, de 19 de maio de 2005.

Desde sua criação, o curso se caracterizava por ser uma licenciatura plena ampliada, cuja formação habilitava para a atuação profissional na Educação Básica, em escolas de Ensino Médio, Fundamental e Educação Infantil, públicas e privadas, e na Educação Profissional. Na educação não formal, habilitava para clubes, academias, escolas esportivas, centros comunitários, praças, empresas, hospitais, clínicas, asilos, instituições assistenciais, hotéis, condomínios e domicílios privados. Em ambos os espaços de atuação eram atendidas todas as faixas etárias e segmentos sociais.

Esse foi o primeiro curso superior do IPA, e o primeiro curso de Educação Física de instituição privada do Estado do Rio Grande do Sul. Construiu ao longo de sua história uma marca de competência na formação de professores/as de escolas, técnicos/as desportivos/as, professores/as de academias, hospitais, agentes de recreação e lazer em instituições educacionais, de lazer, recreação e de saúde, enfim profissionais comprometidos/as com a democratização e humanização da atividade física através das práticas corporais sistematizadas. Isso o faz merecedor do reconhecimento da comunidade de Porto Alegre e do Estado. No ano de 2003, foi agraciado pelo jornal 100% Esporte com o título de melhor curso de Educação Física da cidade de Porto Alegre.

Em 2004, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre

os cursos da área da saúde, com uma amostra de 114 estudantes, sendo 50 concluintes e 64 ingressantes, tendo o desempenho dos/as alunos/as ficado na média nacional.

Com a transformação das Faculdades existentes em Centro Universitário, segundo a Portaria nº 3.186/2004, no primeiro semestre de 2005 o Curso de Educação Física passou a oferecer Licenciatura e Bacharelado, distintamente, atendendo às respectivas diretrizes que orientam a organização curricular e a terminalidade definidora da futura ação profissional.

A Licenciatura em Educação Física, a partir da atual legislação capacita para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional, não contemplando mais as outras áreas, as quais passam a ser campo de ação do Bacharelado.

A formação dos/as professores/as que atuarão na Educação Básica e na Educação Profissional está norteada por princípios que consideram a competência como núcleo do processo, a coerência entre formação e prática, e a pesquisa como foco do processo de ensino e de aprendizagem.

No caso específico do/a licenciado/a em Educação Física, além de estar capacitado/a para atuar na Educação Básica e na Profissional, o/a mesmo deve estar qualificado para analisar criticamente a realidade social para nela intervir através das manifestações do movimento humano. Deve, também, buscar a inserção social da escola e ter domínio das teorias e processos pedagógicos relativos ao ensino e à aprendizagem, bem como das teorias de desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.

#### 5.1 NOME DO CURSO

Licenciatura em Educação Física.

#### 5.2 GRAU CONFERIDO

Licenciado(a).

#### 5.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Licenciado(a) em Educação Física.

#### 5.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

#### 5.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução do CONSUNI nº 90.

#### 5.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

17 de janeiro de 2005.

#### 5.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria nº 433, de 27 de abril de 2010.

#### 5.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 79, de 28 de abril de 2010. Retificada no DOU nº 27, de 03 de fevereiro de 2011.

#### 5.9 ATO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

Portaria nº 1.091, de 24 de dezembro de 2015.

#### 5.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 249, de 30 de dezembro de 2015.

#### 5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso possui carga horária total de 2.990 horas.

#### 5.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Os/As discentes deverão cumprir 200 horas.

#### 5.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 432 horas.

#### 5.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 6 semestres / 3 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

#### 5.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

95 vagas anuais.

#### 5.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

#### 5.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

#### 5.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

#### 5.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

Fevereiro de 2005.

## **6 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O marco teórico do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta a interface de quatro perspectivas: a educação cristã e metodista, a confessional filosófico-antropológica de corte existencialista, a holístico-ecológica e a pedagógica de cunho construtivista e sociointeracionista.

Segundo a perspectiva filosófico-antropológica do existencialismo, o ser humano, mulheres e homens, são concebidos como realidades inacabadas, constituídos nos processos históricos. Nesse sentido, as ações educativas são coagenciamentos na formação de sujeitos e grupos na intersecção das dimensões sociais, políticas, culturais, espirituais e econômicas.

Essas ações também são disparadoras de devires possíveis. Em decorrência, a ação educativa institucional é não só um fazer técnico, mas uma atitude permanente de “ser-saber-ter-fazer-conviver-poder-valer” o mundo-contextos-grupos e sujeitos.

O paradigma holístico-ecológico articula o estudo da cultura do movimento humano. Busca superar o modelo dualista cartesiano-tomista da linearidade causal, das dicotomias sujeito-objeto, corpo-mente, teoria-prática entre outras, do mecanicismo que excluem as contradições da realidade concreta, do tecnicismo utilitarista alienado e alienante.

Assim, a cultura do movimento humano, foco da proposta do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, é concebida como ato intencional, de um corpo indivisível, um corpo que se percebe e é percebido em contextos complexos.

A perspectiva pedagógica de cunho construtivista e sociointeracionista organiza neste Projeto (reconhecendo sua transitoriedade como paradigma) as ações educativas na formação do/a profissional de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA. Conhecimentos e vivências conformarão áreas, disciplinas, conteúdos teórico-práticos em aproximações entre a vertente crítico-superadora (TAFFAREL, 1985; BRACHT, 1992) e a concepção construtivista e sociointeracionista (FREIRE, 1989).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, ao organizar-se em torno das referências indicadas anteriormente, articula concepções que sustentam a compreensão:

- a) de um mundo que se realiza na recriação interativa entre o humano/natureza/cultura, em tarefa inacabável perenemente;
- b) de mundos interdependentes em uma relação sistêmica, tendo a vida como foco;
- c) da vida na integralidade dos sujeitos, na inclusão plural de diferenças (gênero, raça, geração); na atitude ética-estética que humaniza pessoas e grupos, relações e organizações;
- d) de que todo saber-fazer científico tecnológico só tem razão na perspectiva da ética Cristã em que “útil é o que tem valor social” e que as realizações são fruto do trabalho comum e coletivo (BIBLIOTECA VIDA E MISSÃO, DOC 1, p. 52, 1996);
- e) de que a Educação Física nas concepções crítico-superadora, construtivista e sociointeracionista deve considerar a cultura corporal de forma contextualizada historicamente, o binômio corpo/movimento como seu meio e fim, entendendo a construção do conhecimento como um processo que se dá na interação do indivíduo e o objeto de conhecimento, permeados pela realidade social;
- f) de que a Educação Física na perspectiva da educação para a saúde, cumprirá seu papel político e pedagógico, como prática educativa de caráter sociocultural.

Os Cursos de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA são formados por quatro grandes linhas de formação a partir da análise da função social da profissão, levando em consideração aspectos epistemológicos e ligados ao Mundo do Trabalho e à sua complexidade. São elas:

- a) Educação Física e Lazer;
- b) Educação Física e Saúde;
- c) Educação Física e Rendimento;
- d) Educação Física e Educação.

Os objetivos do curso de Licenciatura em Educação Física são os que seguem.

### 7.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma formação profissional ao/à professor/a em todos os níveis, que contemple o ser humano na sua totalidade, sua diversidade e sua complexidade, como agente de saúde e de educação, tendo em vista sua inserção no contexto social como promotor/a da qualidade de vida das pessoas.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) valorizar docentes e discentes como elementos dinamizadores e organizadores do processo de ensino e de aprendizagem;
- b) articular as concepções de ser humano, educação, saúde, educação física e sociedade, com as práticas pedagógicas, assumindo comprometimento com a qualidade de ensino;
- c) desenvolver ações de planejamento, organização, execução e avaliação de projetos nas áreas de atuação profissional;
- d) possibilitar a utilização e desenvolvimento de meios tecnológicos na sua área de atuação;
- e) promover ações junto às Instituições públicas e privadas nas diversas áreas de atuação da Educação Física, na perspectiva da educação e da saúde através do desenvolvimento da cultura do movimento humano.

A implementação de um Projeto Pedagógico comprometido com uma visão progressista e emancipatória de Educação e Saúde pressupõe coerência e articulação entre as vivências e o referencial teórico que as sustentam. Assim, é necessário promover situações de prática docente que exercitem coordenação de grupos no contexto escolar articulados às demandas das respectivas comunidades, garantindo participação igualitária, atenção à diversidade, situações de inclusão e solidariedade, consubstanciadas nas políticas afirmativas institucionais, favorecidas pelas opções didático-metodológicas do/a professor/a e do currículo.

A formação docente deve estar pautada por valores de uma sociedade democrática, pela compreensão do papel social da escola, pela visão interdisciplinar dos conteúdos, pela permanente busca do domínio do conhecimento pedagógico e pelo aperfeiçoamento da prática profissional.

A Formação docente em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA destaca-se pela busca constante de processos interdisciplinares que se articulam centralmente com as Práticas Pedagógicas e os Estágios Curriculares Supervisionados que são as principais atividades que demonstram a visibilidade do nosso ensino através do acompanhamento dos/as professores/as e da relação construída com as instituições educacionais.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA justifica-se pela falta de professores/as de educação física qualificados/as com visão não somente das aulas de educação física mas com uma proposta de que a atividade física é fundamental para o bem estar da população. A qualificação de profissionais para ocupar as escolas estaduais e municipais é uma das preocupações do curso de licenciatura do IPA

Embora o número de concluintes do ensino médio tenha crescido significativamente de 2007 a 2010, de acordo com a Secretaria Estadual de Educação, parece existir ainda uma demanda por profissionais dessa área, sobretudo pelo aumento dos postos de trabalho nas secretarias de educação, tanto estadual como municipal.

Assim, o Projeto Pedagógico está pautado pela visão de que o mundo moderno trouxe avanços que por si só não podem ser julgados maniqueistamente

de bons ou ruins. Na formação de uma consciência crítica e autônoma, é possível buscar formas de articular os sujeitos individual e coletivamente, tendo em vista a superação das dificuldades contraditoriamente produzidas pela modernidade.

O/A egresso/a do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA terá uma formação profissional pautada por valores de uma sociedade democrática, pela visão interdisciplinar dos conteúdos, pela permanente busca do domínio do conhecimento pedagógico e pelo aperfeiçoamento da prática profissional, nas suas dimensões ética e estética. Para Rios (2003), a ação docente envolve técnica e sensibilidade. A docência competente implica nesses dois elementos, orientados por princípios ético-políticos. Portanto, para a autora, uma docência de qualidade se afirmará apoiada nas dimensões técnica, estética, política e ética:

a dimensão técnica, que diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos;  
a dimensão estética, que diz respeito à presença de sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora;  
a dimensão política, que diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres;  
a dimensão ética, que diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo. (RIOS, 2003, p.108).

## 9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O/A egresso/a de Curso de Licenciatura, entre eles o de Educação Física, deverá, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 09/2001, apresentar as seguintes competências e habilidades. Competências a serem desenvolvidas na formação da educação básica:

- a) competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- c) competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- d) competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

- e) competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- f) competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, a construção de competências, para se efetivar, deve se refletir nos objetos da formação, na eleição de seus conteúdos, na organização institucional, na abordagem metodológica, e na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os/as professores/as em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

A aquisição de competências requeridas do/a professor/a deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão.

As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem “em situação” e, portanto, não podem ser aprendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos em uma mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

A matriz curricular está organizada com o objetivo de contemplar conhecimentos que habilitem para a formação profissional do/a licenciado/a em Educação Física em uma concepção de que o/a aluno/a deve ser sujeito/agente na construção desse conhecimento, em um processo que articule teoria e prática, e em uma perspectiva inter e multidisciplinar.

Ou seja, de acordo com o Artigo 11 da Resolução nº CNE/CP nº 1/2002, os critérios de organização da matriz curricular, bem como os tempos e os espaços curriculares se articulam em eixos que envolvem diferentes âmbitos do conhecimento profissional, o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, a relação entre disciplinariedade e interdisciplinariedade, a formação geral e a específica, os conhecimentos a serem vivenciados e os conhecimentos filosóficos que os fundamentam, bem como as dimensões teoria e prática.

No que se refere à articulação entre teoria e prática, as diretrizes dos cursos de Educação Física incorporam as normas vigentes previstas no Parecer CNE/CP nº 09/2001 e nas Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002. O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica em uma reflexão e toda reflexão implica em um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática – deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do/a professor/a. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o/a professor/a, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz.

Assim, a prática na matriz curricular dos cursos de formação de professores/as não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao/a futuro/a professor/a a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo, segundo o Parecer CNE/CP nº 09/2001.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os/as futuros/as professores/as coloquem em uso os

conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:

- a) no interior das áreas ou disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática;
- b) em tempo e espaço curricular específico, aqui chamado de *coordenação da dimensão prática*. As atividades desse espaço curricular de atuação coletiva e integrada dos/as formadores/as transcendem o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional, não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores/as, de produções dos/as alunos/as, de situações simuladas e estudo de casos;
- c) nos estágios a serem feitos nas escolas de Educação Básica. O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores/as experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes

segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um/a único/a professor/a da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos/as formadores/as, segundo o Parecer CNE/CP nº 09/2001;

- d) com relação ao processo de ensino e de aprendizagem, deve-se estar pautado em uma epistemologia que concebe o/a aluno/a como sujeito na construção do conhecimento, em uma metodologia problematizadora, em que situações problemas desafiem para busca e sistematização dos conteúdos com vistas à produção de novos conhecimentos, em que a prática didático-pedagógica se estabeleça a partir da radicalidade de interações entre processo, conteúdo, indivíduo e meio social, consubstanciando, na prática, a aprendizagem significativa.

## 10.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular se organiza a partir de disciplinas formativas desde uma perspectiva geral, abordando conhecimentos sobre a sociedade, a escola e a educação, até conhecimentos específicos da área de Educação Física compondo um total de 1944 horas.

Em atendimento ao Parecer CNE/CP nº 09/2001 e à resolução CNE/CP nº 2/2002, as horas de prática pedagógica estão contempladas ao longo dos semestres, totalizando 414 horas, assim distribuídas:

- a) no 1º semestre: 54h na disciplina Prática de Ensino; 18h na disciplina de Recreação e 18h na disciplina de Ginástica Geral;
- b) no 2º semestre: 18h na disciplina de Futebol e 18h na disciplina de Atletismo;
- c) no 3º semestre: 72h na disciplina Prática Pedagógica: Atividades para Crianças, 18h na disciplina de Handebol e 18h na disciplina de Atividades Rítmicas;
- d) no 4º semestre: 72h na disciplina de Prática Pedagógica: LIBRAS, 18h na disciplina Basquetebol e 18h na disciplina Voleibol;

- e) no 5º semestre: 18h na disciplina de Lutas e 18 horas na disciplina de Ginástica Escolar;
- f) no 6ª semestre 18h na disciplina de Educação Física Adaptada e 18h na disciplina de Futsal.

Em atendimento à resolução CNE/CP nº 2/2002, as horas relativas ao Estágio Curricular Supervisionado estão contempladas a partir da segunda metade do curso, totalizando 432 horas assim distribuídas:

- a) no 4º semestre: 144 horas;
- b) no 5º semestre: 144 horas;
- c) no 6º semestre: 144 horas.

O/A acadêmico/a que tenha experiência profissional comprovada na área da docência terá a possibilidade de redução de até 200 horas no Estágio Supervisionado, tendo de cumprir 232 horas do mesmo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2002.

DISTRIBUIÇÃO	HORAS
Disciplinas	1.944
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (A.A.C.C.)	200
Práticas Pedagógicas	414
Estágio Supervisionado	432
TOTAL	2.990

Ainda, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

## 10.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Teorias do Desenvolvimento Humano	36		36	2

	Leitura e Produção Textual	36		36	2
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	Prática de Ensino	36	18	54	3
	História da Educação Física	36		36	2
	Ginástica Geral	36	54	90	5
	Recreação	36	54	90	5
	Anatomia	36	36	72	4
	<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>162</b>	<b>450</b>	<b>25</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>450</b>	<b>25</b>
2º	Sociologia (Semipresencial)	36		36	2
	Fundamentos Históricos e Políticos da Educação (Semipresencial)	36		36	2
	Fisiologia Humana	72	36	108	6
	Didática	36		36	2
	Cinesiologia	72		72	4
	Atletismo	36	54	90	5
	Futebol	36	54	90	5
	<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	<b>144</b>	<b>468</b>	<b>26</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>468</b>	<b>26</b>
3º	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação (Semipresencial)	36		36	2
	Filosofia (Semipresencial)	36		36	2
	Prática Pedagógica: Atividades para Crianças	36	36	72	4
	Fisiologia do Exercício	36	36	72	4
	Handebol	36	54	90	5
	Atividades Rítmicas	36	54	90	5
	Didática da Educação Física I	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>180</b>	<b>432</b>	<b>24</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>432</b>	<b>24</b>
4º	Prática Pedagógica: LIBRAS	36	36	72	4
	Bioquímica	36	36	72	4
	Desenvolvimento Motor	36		36	2
	Didática da Educação Física II	36		36	2
	Voleibol	36	54	90	5
	Basquetebol	36	54	90	5
	Estágio Supervisionado I	36	108	144	8
	<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>288</b>	<b>540</b>	<b>30</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>540</b>	<b>30</b>
5º	Ética em Educação Física	36		36	2
	Livre	36		36	2
	Metodologia da Pesquisa	36		36	2
	Estágio Supervisionado II	36	108	144	8
	Ginástica Escolar	18	36	54	3
	Nutrição	36		36	2
	Primeiros Socorros	36		36	2
	Lutas	18	36	54	3
	Optativa/Eletiva	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>180</b>	<b>468</b>	<b>26</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>468</b>	<b>26</b>
	Estágio Supervisionado III	36	108	144	8
	Treinamento Desportivo Básico	36	36	72	4

6º	Educação Física Adaptada	18	36	54	3
	Futsal	18	36	54	3
	Reeducação Postural	36		36	2
	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	36		36	2
	Ética, Sociedade e Meio Ambiente	36		36	2
	<b>TOTAL</b>	<b>216</b>	<b>216</b>	<b>432</b>	<b>24</b>
<b>Carga Horária Semestral</b>				<b>432</b>	<b>24</b>
Total das Disciplinas				2.790	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				200	
<b>CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>2.990</b>	

Disciplinas Optativas/Eletivas	C.H.	Créditos
Prática Pedagógica: Educação, Tecnologia e Aprendizagem	36	2
História da Música I	36	2
Empreendedorismo	36	2
Epidemiologia	36	2
Ginástica Funcional Ocupacional	36	2

### 10.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
<b>Ser humano-sociedade</b>	Teorias do Desenvolvimento Humano	36h
	Cultura Religiosa	36h
	História da Educação Física	36h
	Filosofia	36h
	Sociologia	36h
	Ética, Sociedade e Meio Ambiente	36h
	Fund. Hist. e Polít. da Educação	36h
	Fund. Filos. e Sociol. da Educação	36h
	Ética em Educação Física	36h
<b>Biológica</b>	Anatomia	72h
	Nutrição	36h
	Bioquímica	72h
	Fisiologia Humana	108h
	Fisiologia do Exercício	72h
<b>Conhecimento Científico e Tecnológico</b>	Metodologia da Pesquisa	36h
	Leitura e Produção Textual	36h
	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	36h
<b>Cultura do Movimento Humano</b>	Ginástica Geral	90h
	Recreação	90h
	Atletismo	90h
	Atividades Rítmicas	90h
	Futebol	90h
	Reeducação Postural	36h
	Voleibol	90h
	Handebol	90h
	Basquetebol	90h
	Educação Física Adaptada	54h
	Ginástica Escolar	54h
	Lutas	54h

	Cinesiologia	72h
	Futsal	54h
<b>Técnico-Instrumental</b>	Prática Pedagógica: atividades para crianças	72h
	Prática de Ensino	54h
	Prática Pedagógica: LIBRAS	72h
	Treinamento Desportivo Básico	72h
	Primeiros Socorros	36h
	Desenvolvimento Motor	36h
<b>Didático-Pedagógica</b>	Estágio Supervisionado I	144h
	Estágio Supervisionado II	144h
	Estágio Supervisionado III	144h
	Didática	36h
	Didática da Ed. Física I	36h
	Didática da Ed. Física II	36h

#### 10.4 ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com o §3º, Art. nº 13 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ocorrer a partir da segunda metade do curso, em escola de educação básica, e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e a escola campo de estágio.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, o Estágio Curricular Supervisionado totaliza a carga horária de 432h, divididas em três semestres (em cada semestre serão cumpridas 144h, sendo 36h de reuniões semanais com a equipe de supervisão de estágio e 108h de atividade prática com comprovação em locais previamente selecionados). A carga horária das atividades práticas será computada a partir da entrega do Termo de Aceitação de Estágio ao/à supervisor/a acadêmico/a, com especificação do horário a ser cumprido pelo/a estagiário/a, devidamente assinado pelo/a supervisor/a local.

O local de realização do estágio oferecerá professor/a de Educação Física para orientar os/as estagiários/as (supervisor/a local) e a Comissão de estágio destinará um/a supervisor/a para acompanhar as atividades do/a estagiário/a (supervisor/a acadêmico/a). Em escolas públicas estaduais, em que ocorre a unidocência, a supervisão local ficará a cargo do/a professor/a unidocente, com o acompanhamento da coordenação pedagógica geral da escola e, quando possível, a assessoria de/a professor/a especializado/a das séries finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. A atuação do/a estagiário/a será avaliada pelo/a supervisor/a local e pelo/a supervisor/a acadêmico/a. O controle, bem como o registro de horas

do/a estagiário/a em atividades práticas é de responsabilidade do/a supervisor/a local, mediante acompanhamento do/a supervisor/a acadêmico/a.

O detalhamento das normas e orientações consta no Manual do Estágio.

## 10.5 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório final é obrigatório para o/a acadêmico/a e deverá ser centrado nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado e que oportunizará uma construção reflexiva entre as experiências práticas e os estudos teóricos na área.

Todos os trabalhos estarão vinculados às linhas de pesquisa que compõe os Cursos de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA ligados ao Movimento Humano e Educação, ao Movimento Humano e Saúde, ao Movimento Humano e rendimento e ao Movimento Humano e Lazer.

As disciplinas que participam diretamente na confecção dessa atividade são:

- a) Métodos e Técnicas de Pesquisa na Educação Física Escolar;
- b) Prática de Ensino;
- c) Estágio Curricular Supervisionado I;
- d) Estágio Curricular Supervisionado II;
- e) Estágio Curricular Supervisionado III.

## 10.6 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) totalizam 200h e deverão ser comprovadas mediante apresentação de documentos. De acordo com o Parecer CNE/CES nº 007/2004, poderão ser reconhecidas as seguintes atividades: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos realizados em áreas afins.

No Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, essas atividades devem ser realizadas através das seguintes propostas:

	<b>Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso</b>	<b>Documentação/comprovante</b>	<b>Horas recebidas como AACC</b>
1	Apresentação de trabalho científico (tema livre)/ anais	Anais (publicação do resumo) e certificado	Cada apresentação em evento: - regional equivale a 4h; - nacional equivale a 8h; - internacional equivale a 12h. O/A estudante poderá acumular no máximo 30h.
2	Publicação de Artigo Científico completo em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes).	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	Cada publicação equivale a: - periódico de circulação regional: 15h; - nacional: 20h; - internacional: 25h. O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
3	Publicação de Artigo de Divulgação Científica completo em periódicos de divulgação popular.	Artigo efetivamente publicado.	Cada publicação equivale a 10h. O/A estudante poderá acumular no máximo 40h
4	Autoria ou Coautoria de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale a 15h. O/A estudante poderá acumular no máximo 30h.
5	Participação, como membro efetivo, em eventos científicos: seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 40h.
6	Participação como ouvinte em Cursos, minicursos e similares.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
7	Atuação como monitor/a em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica.	Cada semestre de monitoria equivale a 30h. O/A estudante poderá acumular no máximo 90h.
8	Estágio extracurricular reconhecido pela IES.	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada semestre de estágio equivale a 50h. O/A estudante poderá acumular no máximo 100h.
9	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	Cada hora comprovada equivale a 4h de atividades complementares. O/A estudante poderá acumular no máximo 30h.

10	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado).	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
11	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário/a).	Certificado / atestado com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	Cada semestre equivale a 50h. O/A estudante poderá acumular no máximo 100h.
12	Participação em comissões e colegiados.	Certificado/ata/atestado contendo o número de horas ou período de atividades e horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 20h.
13	Participação como representante de turma e estudantil.	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Cada semestre de equivale a 10 horas. O/A estudante poderá acumular no máximo 20h
14	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso).	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 36h equivale a 10h de atividades complementares. O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
15	Premiação em trabalho acadêmico na área.	Documentação comprobatória.	Cada prêmio equivale a 20 h. O/A estudante poderá acumular no máximo 40h.
16	Cursos de língua estrangeira realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso).	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada semestre de curso equivale a 10h. O/A estudante poderá acumular no máximo 20h.
17	Membro de comissão organizadora de eventos científicos	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 20h.
18	Membro de equipe de arbitragem	Documentação comprobatória da entidade organizadora do evento contendo o número de horas ou período de atividades e horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.

## 10.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo Curso de Licenciatura em Educação Física, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta

de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

O Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos projetos pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a licenciado/a bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho dessa profissional.

A escolha pela realização das disciplinas Optativas/Eletivas não importará dispensa de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

## 10.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a realização de disciplina Livre, de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por essa Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física no sexto semestre, e possui carga horária de 36h/semestre.

## 10.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica das licenciaturas são compartilhadas com outros cursos da Instituição. Disciplinas como LIBRAS, Didática, Teoria do Desenvolvimento Humano, Metodologia da Pesquisa, Leitura e Produção Textual, Fundamentos Históricos e Políticos da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Ética, Sociedade e Meio Ambiente, entre outras, são ministradas também em outros cursos dentro do

Programa de Formação de Professores. Os/As estudantes de diferentes cursos poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

#### 10.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as, de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

#### 10.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

Os Cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA são organizados por atividade seriada, tendo o/a acadêmico/a que realizar disciplinas já pré-estabelecidas no currículo. Entretanto, existe a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições ou outros cursos no próprio Centro Universitário, que serão analisadas pelo colegiado específico. Além disso, atividades extracurriculares compõem uma gama de diferentes opções que os/as acadêmicos/as podem realizar para complementar sua carga horária.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a profissionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura, da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/as seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais; com as associações de bairro; com as minorias raciais, étnicas e religiosas; e com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso optou por incluir três disciplinas do núcleo de formação humanística:

- a) Cultura Religiosa, no primeiro semestre;
- b) Sociologia, no segundo semestre;
- c) Filosofia, no terceiro semestre.

## 12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
<b>Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO – 54h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e vivência das diferentes inserções da educação física no mercado profissional.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, José Vicente de. <b>Lazer:</b> princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. MENESTRINA, Eloi. <b>Educação física e saúde.</b> Ijuí: UNIJUÍ, 2005. OLIVEIRA, Vítor Marinho de. <b>O que é educação física.</b> 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORDEIRO, Jaime. <b>Didática:</b> contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2010. DE MASI, Domenico. <b>O futuro do trabalho:</b> fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Brasília: UNB, 2006. MARCELINO, Nelson Carvalho. <b>Lazer e Empresa.</b> São Paulo: Papyrus, 2003 MELO, Victor Andrade. <b>Esporte e lazer:</b> uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Para onde vai o professor:</b> resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003.
<b>Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolve a autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textuais, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.
<b>Bibliografia Básica:</b> ACADEMIA Brasileira de Letras. <b>Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Global, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> LINHARES, Célia Frazão <i>et al.</i> <b>Ensinar e aprender:</b> sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FIORIN, José Luiz. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Da fala para a escrita:</b> atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antonio. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> São Paulo: Cortez, 2007. SZYMANSKI, Heloisa (Org.). <b>A entrevista em educação:</b> a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2010.
<b>Disciplina: GINÁSTICA GERAL – 90h</b>
<b>Ementa:</b> Estuda as diferentes expressões da ginástica e sua relação com a educação física; a evolução histórica da ginástica; a terminologia da ginástica (posições iniciais e descrição de movimentos) e valências físicas (conceituação e exercícios para seu desenvolvimento).
<b>Bibliografia Básica:</b> ARENA, Simone Sagres. <b>Exercício Físico e Qualidade de Vida:</b> avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009. AYUB, Eliana. <b>Ginástica Geral e Educação Física Escolar.</b> São Paulo: UNICAMP, 2008. SOARES, Carmem Lucia. <b>Educação física:</b> raízes européias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associadas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

AGOSTINI, Bárbara Raquel. **Ballet Clássico**: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. São Paulo: Fontoura 2010.

DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.

HARUMI, M.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2010.

PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SABA, Fabio. **7 Lições para o bem estar**: atividade física, saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2008.

**Disciplina: RECREAÇÃO – 90h**

**Ementa:** Estuda conceitos básicos e diferenciados da teoria do lazer e recreação, ser Humano e utilização do Tempo Livre; aborda planejamento de atividades lúdico recreativas em diferentes ambientes e discute a sensibilização corporal. Aborda o papel da Recreação nos aspectos Bio-Psico-Social e Político e a Formação educacional pela recreação.

**Bibliografia Básica:**

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2011.

FERREIRA, Solange Lima. **Atividades recreativas para dias de chuva**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaeo. **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José C. da. **Lazer, realização do ser humano**: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Luzzatto, 2005.

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação**: para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2009.

MOYLES, J. R. *et al.* **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOLER, Reinaldo. **Educação física**: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

**Disciplina: ANATOMIA – 72h**

**Ementa:** Estuda a anatomia geral humana; aspectos macroscópicos dos aparelhos e sistemas; aborda a visão geral da estruturação morfológica do corpo humano.

**Bibliografia Básica:**

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SOBOTTA, Becher. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, Gerard. **Corpo humano**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAHAMAS, Peter H. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

D'ANGELO, J. G. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

KOPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger atlas de anatomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROHEN, Johannes W.; LÜTIEN-DRECOLL, Elke; YOKOCHI, Chihiro. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.

**Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 36h**

**Ementa:** Aborda os fundamentos da História da Educação Física e dos Desportos; estuda a

evolução e contextualização científica e filosófica.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. de Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa (Orgs.). **Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional.** São Paulo: Phorte, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A Educação Física na história do pensamento educacional.** Guarapuava: Uni centro, 2008.

MELO, Victor Andrade. **Esporte e lazer: uma introdução histórica.** Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

MOLLER, Ronald. **História do esporte e das atividades físicas.** São Paulo: Ibrasa, 2008.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **O que é educação física.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **O que é Olimpismo.** Rio de Janeiro: Brasiliense, 2007.

**Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem. **O enigma da religião.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião.** Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância.** Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

ALVES, Rubem. **O que é religião.** 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião.** São Paulo: Loyola, 2010.

MATA, Sérgio da. **História & religião.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual

TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Disciplina: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO – 36h**

**Ementa:** Aborda as diversidades teóricas, históricas, filosóficas, paradigmas e modelos; estuda as concepções e teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, seus fundamentos, características e análises críticas; trata do desenvolvimento humano e biológico com suas implicações no contexto escolar; aborda as inter-relações entre aprendizagem e desenvolvimento, bem como o contexto escolar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.

**Bibliografia Básica:**

OUTEIRAL, Jose; CERZER, Cleon. **O mal-estar na escola.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano**: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA VAZ, Henrique C. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009.

PALANGANA, Isilda C. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus, 2001.

TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2008.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2010.

**2º SEMESTRE**

**Disciplina: DIDÁTICA – 36h**

**Ementa:** Estuda a didática e sua reflexão sobre a prática educacional; analisa a organização curricular como elemento articulador entre pressupostos políticos, filosóficos e os conhecimentos; aborda os níveis de planejamento dos Sistemas de Ensino; estuda os tipos de planejamento na escola; enfoca projeto político-pedagógico e planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto educacional.

**Bibliografia Básica:**

CORDEIRO, Jaime. **Didática**: contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2010.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra. **Metodologia de ensino em foco**: práticas e reflexões. Porto Alegre: EDUEFRGS, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

**Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Aborda as tradições educativas no Oriente e no Ocidente; a história da educação na América Latina e no Brasil; estuda as Políticas educacionais brasileiras nos Diferentes Períodos Históricos.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2005.

GHIRALDELLI, P. **Filosofia e história da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PALMA FILHO, João Cardoso. **Política educacional brasileira**: educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: Cte, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Políticas educacionais**: o ensino nacional em questão. Campinas: Papyrus, 2003.

**Disciplina: FUTEBOL – 90h**

**Ementa:** Abordagem sócio-histórica e vivências pedagógicas do futebol de campo e futebol sete em diferentes contextos sociais. Estuda elementos técnicos, táticos e regras do futebol.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, José Luis. **Futebol:** da "escolinha" de futebol ao futebol profissional. São Paulo: E.P.U., 2009.  
SANT'ANNA, Moraci; ÁVILA, Marcos Aurélio. **Preparação física do futebol:** metodologia e estatística. Florianópolis: Cuca Fresca, 2010.  
SIMÕES, Roberto Porto. **Futebol e informação:** driblando incertezas. Porto Alegre: AGE, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CARRAVETTA, Elio Salvador. **Modernização da gestão no futebol brasileiro:** perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo. Porto Alegre: AGE, 2006.  
FILHO, Mario. **O Negro no futebol Brasileiro.** 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.  
FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** Campinas: Autores Associados, 2006.  
TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes.** Canoas: ULBRA, 2006.  
VOSER, Rogério da Cunha. **Futebol:** história, técnicas e treino de goleiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

**Disciplina: ATLETISMO – 90h**

**Ementa:** Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos e regras do atletismo.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, José Luís. **Atletismo:** saltos. São Paulo: EPU, 2011.  
FREITAS, Marcelo. **Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola.** São Paulo: Sprint, 2009.  
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo:** teoria e prática: educação física no ensino superior. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CÂMARA, da S. D.; NANTES, S. F.; PIRES, M. A. **Atletismo:** regras oficiais: CBAT. São Paulo: Phorte, 2005.  
FERNANDES, José Luís. **Atletismo:** corridas. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, José Luís. **Atletismo:** lançamentos e arremessos. São Paulo: EPU, 2003.  
KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo:** metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000.  
PLATONOV, Vladimir Nicolaevich. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008.

**Disciplina: FISILOGIA HUMANA – 108h**

**Ementa:** Analisa os mecanismos de regulação e integração e das respostas adaptativas do organismo; estuda os processos fisiológicos gerais dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.

**Bibliografia Básica:**

GUYTON; HALL. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
KOEPPEL, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy:** fundamentos de fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana:** uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
ASTRAND, P. **Tratado de fisiologia do trabalho:** bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
DOUGLAS, Carlos R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**Disciplina: SOCIOLOGIA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

**Bibliografia Básica:**

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

**Disciplina: CINESIOLOGIA – 72h**

**Ementa:** Aborda a cinesiologia dos complexos articulares do membro superior, membro inferior e tronco; envolve a análise cinesiológica de movimentos variados, bem como cinesiologia da postura e da marcha normal.

**Bibliografia Básica:**

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007.

PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2010.

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**3º SEMESTRE**

**Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA I – 36h**

**Ementa:** Reflete sobre a prática educacional analisando os pressupostos epistemológicos, pedagógicos e didáticos que perpassam as abordagens de ensino e aprendizagem da Educação Física no contexto escolar.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
MATTOS, Mauro; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil:** construindo o movimento na escola. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2006.  
NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física:** do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 3. ed. Natal: EDUFRRN, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal:** crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.  
VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.  
ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual  
NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino:** desafios emergentes. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010  
PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia.** Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara.** Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual  
FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual  
GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia.** Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual  
GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

**Disciplina: HANDEBOL – 90h**

**Ementa:** Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do handebol.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Alexandre Gomes de. **Handebol:** conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Handebol. **Regras oficiais de handebol**. São Paulo: Phorte, 2010.

EHRET, Arno *et al.* **Manual de handebol**. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ROSE JUNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol para iniciantes: abordagem recreativa**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Brincando e treinando goleiros: futebol de campo, handebol e futsal**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

**Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS – 90h**

**Ementa:** Aborda o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas: fundamentação e metodologias; relação ritmo – expressão corporal – dança; estuda dança e movimento humano; tipos de dança; dança e arte.

**Bibliografia Básica:**

AGOSTINI, Bárbara Raquel. **Ballet clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor**. São Paulo: Fontoura 2010.

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BERTAZZO, Ivaldo. **Corpo vivo: reeducação do movimento**. São Paulo: SESC, 2012.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GEHERES, Adriana de Faria. **Corpo dança e educação**. Porto Alegre: Piaget, 2008.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA: ATIVIDADES PARA CRIANÇAS – 72h**

**Ementa:** Aborda os fundamentos do reconhecimento e consciência corporal através de exercício de ginástica direcionado para crianças, com e sem estímulo musical.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GETCHELL, N.; HAYWOOD, K. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. São Paulo: Artmed, 2010.

MASTRASCUSA, Celso L. **O Silêncio da criança: um estudo de caso**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FALKENBACH, Atos Prinz (Org.). **Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. São Paulo: Sprint, 2006.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. São Paulo: Âncora, 2006.

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa (Org.). **Educação física escolar: elementos para pensar a prática educacional**. São Paulo: Phorte, 2011.

**Disciplina: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (Semipresencial) – 36h**

**Ementa:** A disciplina aborda as relações entre Filosofia, Sociologia e Educação. Analisa a

dimensão ética do ato educativo, assim como a formação e a prática docente. Problematisa os processos ideológicos transversais à organização dos espaços educativos no contexto das transformações sociais.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2009.  
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.  
AREND, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.  
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2011.  
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.  
SILVA, Clemildo Anacleto da. **Educação, tolerância e direitos humanos: a importância do ensino de valores na escola**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2009.

**Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO – 72h**

**Ementa:** Estuda as respostas fisiológicas dos principais sistemas orgânicos ao exercício e ao treinamento físico, a influência do exercício em ambientes adversos e em populações especiais e a influência dos recursos ergogênicos no desempenho físico.

**Bibliografia Básica:**

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ASTRAND, Per-Orlof. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. São Paulo: Elsevier, 2011.  
NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antonio Carlos Pereira. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. Barueri: Manole, 2010.  
SKARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**4º SEMESTRE**

**Disciplina: DESENVOLVIMENTO MOTOR – 36h**

**Ementa:** Aborda as teorias do desenvolvimento motor numa visão global de ser humano; debate a importância da educação psicomotora, os elementos básicos da psicomotricidade, além de refletir sobre as fases do desenvolvimento psicomotor e a importância deste em busca da qualidade de vida.

**Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.  
GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
MASTRASCUSA, Celso L. **O Silêncio da criança: um estudo de caso**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** São Paulo: Âncora, 2006.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

MATTOS, Mauro; NEIRA, Marcos G. **Educação física infantil:** inter-relações, movimento, leitura e escrita. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

TAVARES, Maria Da Consolação. **O dinamismo da imagem corporal.** São Paulo: Phorte, 2007.

**Disciplina: BASQUETEBOL – 90h**

**Ementa:** Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do basquetebol.

**Bibliografia Básica:**

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Basquetebol. **Regras oficiais de basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GUARIZI, Mário Roberto. **Basquetebol:** da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol:** uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes.** Canoas: ULBRA, 2006.

WEISS, Gilmar; POSSAMAI, Catiana Leila. **O basquetebol:** da escola à universidade. Jundiaí: Fontoura, 2008.

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA: LIBRAS – 72h**

**Ementa:** Estuda a língua de sinais e a educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser; estuda as perspectivas bilíngue e inclusiva na educação de surdos e suas consequências em termos de políticas educacionais e linguísticas; compreende a educação de surdos como um conjunto de teorias e métodos nos quais o sujeito surdo é o centro das preocupações; promove a construção de alternativas pedagógicas adequadas ao trabalho com alunos surdos.

**Bibliografia Básica:**

DANESI, Marlene C. (Org.). **O admirável mundo dos surdos:** novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Katryn Marie P. (Orgs.). **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

SILVA, Ivani R.; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.

**Disciplina: VOLEIBOL – 90h**

**Ementa:** Abordagem sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos,

táticos e regras do voleibol.

**Bibliografia Básica:**

BIZZOCCI, Carlos. **Voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. Barueri: Manole, 2008.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. São Paulo: Saraiva 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BOJIKIAN, João Crisostomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

CARVALHO, Oto Moravia de. **Voleibol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MELEHEN, Alfredo. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

RIBEIRO, Jorge. **Conhecendo o vôlei**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 144h**

**Ementa:** Docência em Instituições com turmas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e Avaliação.

**Bibliografia Básica:**

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2006.

TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2008.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANOEL, Edison de Jesus. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 2005.

MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano (Orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 3. ed. Natal: EDUFRN, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2003.

**Disciplina: BIOQUÍMICA – 72h**

**Ementa:** Aborda aspectos da estrutura e função das biomoléculas e da organização celular, bem como estuda o metabolismo intermediário dos carboidratos, lipídeos, e proteínas, além de focar o estudo da integração do metabolismo e aplicar os conhecimentos de bioquímica para o profissional da área da saúde.

**Bibliografia Básica:**

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Orgs.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed,

2002.

VOET, D.; VOET, J. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA II – 36h**

**Ementa:** Estuda as concepções paradigmáticas, pedagógicas e didáticas discutindo o planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto da Educação Física Escolar.

**Bibliografia Básica:**

DARIDO, S.; RANGEL, I. **A educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 3. ed. Natal: EDUFRRN, 2009.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BREGOLATO, Roseli. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2007.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2008.

**5º SEMESTRE**

**Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h**

**Ementa:** Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**Disciplina: NUTRIÇÃO – 36h**

**Ementa:** Fornecer conhecimentos básicos de alimentação e de nutrição, função dos alimentos e suas necessidades nas diferentes faixas etárias e condições de saúde; Estudar a importância da alimentação adequada para a atividade física.

**Bibliografia Básica:**

KLEINER, Susan M.; ROBINSON, Maggie G. **Nutrição para o treinamento de força**. São Paulo: Manole, 2009.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2009.

SILVA, S. M. C. S.; MURA J. D. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Rocca, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BACURAU, R. F. **Nutrição e suplementação esportiva**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (Orgs.). **Estratégias de**

**nutrição e suplementação no esporte.** Barueri: Manole, 2010.  
HIRSCHBRUCH, Márcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição esportiva: uma visão prática.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

LANCHA JR, Antonio Herbert. **Suplementação nutricional no esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

MCARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. **Nutrição para o desporto e o exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 144h**

**Ementa:** Prática a docência em Instituições com turmas de séries finais do Ensino Fundamental; desenvolve planejamento e avaliação.

**Bibliografia Básica:**

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal:** crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2008.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física:** do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 3. ed. Natal: EDUFRN, 2009.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MANOEL, Edison de Jesus. **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U., 2005.

MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano (Orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** Campinas: Alínea, 2008.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

**Disciplina: LUTAS – 54h**

**Ementa:** Aborda a Luta enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano, a sua prática e os aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos; discute a Luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional.

**Bibliografia Básica:**

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan.** São Paulo: Cultrix, 2009.

RIELLY, Robin L. **Os Segredos do Karate Shotokan.** São Paulo: Madras, 2011.

SILVA, Eusébio Lôbo da. **O Corpo na Capoeira:** fundamentação operacional dos movimentos básicos da capoeira. São Paulo: UNICAMP, 2009. v. 3.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira:** pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FRANCHINI, Emerson. **Preparação física para atletas de judô.** São Paulo: Phorte, 2008.

LOVISOLO, Hugo; STIGGER, Marco Paulo. **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Porto Alegre: Autores Associados, 2009.

SANTOS, Sérgio Oliveira dos. **Educação física:** diversidade da cultura corporal. São Bernardo do Campo: UESP, 2002.

STANLEI, Virgílio. **A arte do judô.** Campinas: Átomo, 2010.

**Disciplina: GINÁSTICA ESCOLAR – 54h**

**Ementa:** Aborda o processo ensino aprendizagem dos princípios teórico-práticos da ginástica: métodos, modalidades de exercícios, fundamentos e tipos de aquecimento. Abrange o ser em movimento por meio da ginástica com objetivos diversos em diferentes níveis de ensino.

**Bibliografia Básica:**

ARENA, Simone Sagres. **Exercício Físico e Qualidade de Vida:** avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

AYUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. São Paulo: UNICAMP, 2008.  
LIMA, Vicante Pinheiro; NETTO, Eduardo Silveira. **Ginástica localizada: cinesiologia e treinamento aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.  
HARUMI, M.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2010.  
MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional: uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2012.  
SABA, Fabio. **Lições para o bem estar: atividade física, saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Phorte, 2008.  
SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar**. São Paulo: Phorte, 2011.

**Disciplina: PRIMEIROS SOCORROS – 36h**

**Ementa:** Estuda a abordagem inicial a vítimas; trata da assistência em primeiros socorros a urgência e emergências; aborda técnicas de sinais vitais situações práticas e educacionais nas ocorrências de lesões e agravos decorrentes de acidentes domésticos e situações do dia-a-dia que envolvem segurança pessoal e outros.

**Bibliografia Básica:**

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.  
FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2008.  
SENAC. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CHAPLEAU. **Manual de emergências: um guia para primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2010.  
HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDZEN, Kathryn J. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.  
NASI, A. N. **Rotinas em pronto-socorro**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
PARSONS, Polly E. **Segredos em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina: ÉTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – 36h**

**Ementa:** Estuda o pensamento filosófico ligado à problemática da moral e da ética desde a idade média até a modernidade; aborda o desenvolvimento de correlações com a ética desempenhada na profissão de educação física.

**Bibliografia Básica:**

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia da moral**. São Paulo: Manole, 2006.  
RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2011.  
SÁ, Antonio L. **Ética profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage, 2009.  
CHAUVEL, M. A.; COHEN, M. **Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios**. São Paulo: Mauad, 2009.  
DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papirus, 2011.  
VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

**6º SEMESTRE**

**Disciplina: ÉTICA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE – 36h**

**Ementa:** Aborda teorias morais contemporâneas: estudo comparativo das diferentes visões gerais sobre a ética e suas relações com a “moral”; estuda a natureza e os fundamentos das atitudes normativas, em âmbito social, tendo por foco as práticas educacionais; aborda os paradigmas conceituais normativos que fundamentam eticamente a educação formal e não-

formal, pautando-se nos princípios de cidadania, democracia, justiça, solidariedade e autonomia; ética e “inclusão social” na educação.

**Bibliografia Básica:**

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
JAMIESON, D. **Ética e meio ambiente: uma introdução**. São Paulo: SENAC, 2010.  
RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral**. São Paulo: Manole, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Marco Antônio O. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo, 2002.  
CHAUVEL, M. A.; COHEN, M. **Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios**. São Paulo: Mauad, 2009.  
DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
SEN, Amartia K. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2008.  
SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – 36h**

**Ementa:** Promove o estudo das teorias e dos pressupostos científicos e metodológicos que norteiam a produção acadêmica no âmbito da Educação Física.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education, 2007.  
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. (Orgs). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 144h**

**Ementa:** Pratica a docência em Instituições de ensino com turmas de Ensino Médio; desenvolve planejamento e avaliação.

**Bibliografia Básica:**

MOLINA NETO, Vicente *et al.* **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.  
RODRIGUES, Carolina Contreiras; AZEVEDO, José Clovis de; POLIDORI, Marlis Morosini. **Os desafios na escola: olhares diversos sobre questões cotidianas**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2010.  
TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.  
MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano (Orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2010.  
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.  
ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina: FUTSAL – 54h**

**Ementa:** Aborda a perspectiva sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos

técnicos, táticos e regras do futsal.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal:** aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2009.

BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos jogos condicionados para futsal e educação física escolar.** Porto Alegre: Autor, 2007.

BARBIERI, Fabio Augusto. **Futsal:** conhecimentos técnicos práticos para o ensino e o treinamento. Jundiaí: Fontoura, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BELLO, Nicolino. **Futsal:** conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação.** 7. ed. São Paulo: Sprint, 2008.

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola.** São Paulo: Phorte, 2006.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal:** metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal:** apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2008.

**Disciplina: REEDUCAÇÃO POSTURAL – 36h**

**Ementa:** Estuda a avaliação do alinhamento de segmentos e equilíbrio corporal; aborda processos de reeducação postural, hábitos e atitudes posturais adequadas nas atividades diárias e laborais.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Caroline de Oliveira. **Ginástica laboral no escritório.** São Paulo: Fontoura, 2011.

SANTOS, Ângela. **Diagnóstico clínico postural:** um guia prático. São Paulo: Summus, 2011.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Programa de educação postural.** São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CROWTHER, Ann. **Pilates para você:** um guia completo para prática. São Paulo: Madras, 2010.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2009.

LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2008.

MATOS, Oslei de. **Avaliação postural e prescrição de exercícios corretivos.** São Paulo: Phorte, 2010.

SANTOS, Ângela. **Postura corporal:** um guia para todos. São Paulo: Summus, 2005.

**Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO BÁSICO – 72h**

**Ementa:** Aborda os princípios científicos e metodológicos para a elaboração e acompanhamento de programas de treinamento para o desenvolvimento das qualidades físicas com fins de saúde e performance.

**Bibliografia Básica:**

ALTER, M. **Ciência da flexibilidade.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIGOLIN, L. R. **Desempenho esportivo:** treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2010.

ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança.** São Paulo: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BARBANTI, V. **Treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2010.

FLECK, S.; KRAEMER, W. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando. **Treinamento desportivo:** carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. São Paulo: Artmed, 2009.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 2008.

**Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA – 54h**

**Ementa:** Aborda os fundamentos da Educação Física adaptada para pessoas portadoras de deficiência. Estuda e vivencia atividades físicas, desportos adaptados e inferências à prática.

**Bibliografia Básica:**

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte, 2008.  
RODRIGUES, José Luiz; GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK**. São Paulo: Phorte, 2009.  
SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JR, Luiz; ARAUJO, Paulo Ferreira de. **Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Avaliação motora em educação física adaptada**. São Paulo: Phorte, 2009.  
DANTAS, Estélio H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.  
GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri: Manole, 2010.  
RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artmed, 2006.  
TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS**

**Disciplina: GINÁSTICA FUNCIONAL OCUPACIONAL – 36h**

**Ementa:** Estuda a aplicação de atividades físicas em empresas; aborda análise funcional e ocupacional, avaliação ergonômica do posto de trabalho, planejamento e prescrição de atividades físicas compensatórias; discute prevenção e manutenção de posturas corporais adequadas.

**Bibliografia Básica:**

EVANGELISTA, Alexandre L.; MONTEIRO, Artur G. **Treinamento funcional: uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2010.  
GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2008.  
MARTINS, Caroline de Oliveira. **Ginástica laboral no escritório**. São Paulo: Fontoura, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, Fabiana. **Ginástica laboral: 5 sugestões de aulas práticas**. São Paulo: Sprint, 2007.  
FRAGA, Alex Branco. **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007.  
LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. São Paulo: Phorte, 2008.  
MACIEL, Marcos Gonçalves. **Ginástica laboral**. São Paulo: Shape, 2008.  
VERDERI, Erica. **Treinamento funcional com bola**. São Paulo: Phorte, 2008.

**Disciplina: EPIDEMIOLOGIA – 36h**

**Ementa:** Estuda a história natural da doença e níveis de prevenção, indicadores epidemiológicos; analisa informações e planejamento em saúde e as bases da epidemiologia descritiva e analítica; correlaciona epidemiologia e serviços de saúde, aborda os desenhos de estudo em pesquisa epidemiológica.

**Bibliografia Básica:**

BONITA, R.; KJELLSTRÖN, T.; BEAGLEHOLE, R. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BENSENOR, I.; LOTUFO, P. **Epidemiologia abordagem prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sarvier, 2011.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEKEL, J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Disciplina: EMPREENDEDORISMO – 36h**

**Ementa:** Aborda a ação e a atitude empreendedora na formação profissional.

**Bibliografia Básica:**

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson, 2007.

DORNELAS, J. Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, A. C. Amarú. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009.

LODISH, Leonard. **Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson, 2004.

SEIFFERT, Peter. **Empreendendo novos negócios em corporações**. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA I – 36h**

**Ementa:** Estudo da evolução e das transformações estruturais e ideológicas da música no decorrer da história, a partir da Grécia antiga ao período clássico e a análise de sua relação com o contexto sócio-cultural de cada época.

**Bibliografia Básica:**

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música: da idade média ao século XX**. São Paulo: Ediouro, 2001.

GROUT, Daniel Jay; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CRAFT, Robert. **Conversas com Igor Stravinski**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MONTANARI, Valdir. **História da música: da Idade da Pedra à Idade do Rock**. São Paulo: Ática, 2001.

ROSEN, Charles. **Music and Sentiment**. New Haven: Yale, 2010.

SADIE, Stanley (Ed.). **The new grove dictionary of music and musicians**. 2. ed. New York: Grove, 2001.

WAGNER, Richard. **Beethoven**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

**Disciplina: PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM – 36h**

**Ementa:** Discute o sentido da EAD, os diferentes ambientes de aprendizagem e o papel

da tecnologia nos diferentes contextos educacionais. Concebe a tecnologia como parte da produção humana com reflexos na mudança de paradigmas na educação e propõe alternativas didáticas para o processo educativo focalizado na aprendizagem colaborativa e na construção do conhecimento significativo com o auxílio da tecnologia.

**Bibliografia Básica:**

BEHAR, Patrícia, A. **Modelos pedagógicos em educação à distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** 3. ed. São Paulo: Loyola. 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MEDEIROS, Marilu F.; FARIA, Elaine T. (Orgs.). **Educação à distância: cartografias pulsantes em movimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Marco Silva de; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

VIGNERON, Jacques; OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs.). **Sala de aula e tecnologias.** São Bernardo do Campo: UESP, 2005.

## 12.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

## **13 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES**

### **13.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA**

Constitui-se como um espaço de ações curriculares, vinculadas a determinadas disciplinas em que o/a discente assessora, acompanha e desenvolve competências, contribuindo para a sua formação acadêmica. Os/As discentes serão selecionados/as mediante edital próprio, atendendo a critérios pré-estabelecidos pelos/as professores/as envolvidos/as e por um/a membro do colegiado, após terem cursado a/as disciplina/as específica/as.

### **13.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

É a participação efetiva na construção de conhecimentos através da vivência em projetos de pesquisa institucionais, planejando, coletando dados e construindo relatórios, bem como estabelecer a sua produção pessoal através do Relatório de Conclusão de Curso que estará ligado a uma das linhas de pesquisa do curso.

Todas as atividades de iniciação científica serão orientadas/organizadas por professores/as e estarão pautadas pelas normas institucionais.

### **13.3 APOIO EXTENSIONISTA**

As práticas extensionistas estarão pautadas pelos princípios da política institucional comprometidos com a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

Considerando as orientações emanadas das diretrizes curriculares da área da saúde, cuja preocupação com aspectos relativos à saúde coletiva em programas multidisciplinares inclui a presença indispensável do/a professor/a de Educação Física na composição da equipe pedagógica, é de fundamental importância a realização de projetos e programas que possibilitem ao/à aluno/a um contato direto com a população usuária da rede estadual e municipal de ensino, assim como da rede privada, e possam estar articuladas na promoção e prevenção da educação, tendo em vista a melhoria da educação e qualidade de vida da população.

É um espaço de atuação acadêmica no qual se dá, na *práxis*, a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas do Curso nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

#### 13.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

Estímulo à participação discente e docente em eventos científicos que envolvam as áreas de atuação específicas do Curso, divulgando a Instituição nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

#### 13.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

Ocorrem em espaços de promoção de seminários, encontros, cursos, congressos, festividades e exposições que envolvam o Curso de Licenciatura em Educação Física.

O Curso de Licenciatura em Educação Física articula com o Museu do Centro Universitário Metodista – IPA os conhecimentos desenvolvidos na disciplina de História da Educação Física, bem como a trajetória do esporte escolar na instituição e no mundo, através do Núcleo do Movimento Humano. Esse espaço cultural serve também como fonte de pesquisa para trabalhos que visem o resgate da história institucional e do próprio curso de Educação Física.

#### 13.6 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

O estágio não obrigatório é uma atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e pode ser realizado por discente regularmente matriculado/a em curso de graduação, ocorrendo em

ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (A.A.C.C), mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de Atividades Complementares do curso.

Além da Política de Estágios Não Obrigatórios, cada colegiado, como resultado da discussão realizada em cada um dos cursos, poderá definir as especificidades e os critérios mínimos para que seja permitido ao/à discente do curso a realização dessa modalidade de estágio.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto nos documentos institucionais, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;

- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuída nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro de discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório de professores/as orientadores/as e de discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;

- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

## **14 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a licenciado/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Licenciatura em Educação Física se inscreve como

integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

## 14.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Educação Física é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

- bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
  - d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
  - e) lismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;o deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
  - f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
  - g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
  - h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## 15 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Licenciatura em Educação Física, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

## 16 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo

paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

#### 16.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e

sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## **17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

O Curso de Licenciatura em Educação Física, de acordo com a filosofia institucional, refere a importância dos cursos de Pós-Graduação e Educação Continuada, visando desenvolver e aprofundar a formação inicial adquirida pelos/as graduados/as para a promoção de uma permanente atualização profissional. Nesse sentido, de acordo com os campos de atuação do curso, as ênfases da Pós-Graduação deverão estar direcionadas para as seguintes áreas:

- a) Movimento Humano e Educação;
- b) Movimento Humano e Saúde.

O mesmo se refere à Educação Continuada, no sentido de aperfeiçoar e aprofundar os conteúdos da matriz curricular, contribuindo, dessa forma, para o aprimoramento do exercício profissional.

## 18.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

As instalações específicas do Curso de Licenciatura em Educação Física são as seguintes:

### UNIDADE CENTRAL IPA:

- piscina térmica: 727,95 m<sup>2</sup> com seis raias e seis blocos de saída e aparelho de som para hidroginástica
- sala de ginástica: 76,54 m<sup>2</sup>
- sala de musculação: 51,95 m<sup>2</sup>, contendo os seguintes aparelhos:

Puxada Alta

Voador Pollux

Supino 45° Articulado

Supino Reto com Barra

Puxador para Costas

Bíceps Scott

Leg Press Inclinado

Flexor Sentado

Extensor

Glúteo Máquina

Abdutor

Adutor

2 esteiras

2 bicicletas ergométricas

Banco Reto e Inclinado

Flexor de Tíbia

Aparelho de Som

- ginásio Moreland: 1040,50 m<sup>2</sup>
- sala de ginástica olímpica: 542,97 m<sup>2</sup> com os seguintes aparelhos instalados: argolas, barra assimétrica, duas barras paralelas, duas traves de equilíbrio
- 2 quadras externas: 890 m<sup>2</sup>

- laboratório de fisiologia do exercício

Esteira ergométrica Inbramed

Bicicleta ergométrica Inbramed

Ergoespirômetro VO2000

Eletrocardiógrafo Inbramed

Monitores de frequência cardíaca Polar

Lactímetro

Aparelho medidor de pressão arterial com coluna de mercúrio e estetoscópio Litmann

Aparelho de bioimpedância

Balança com estadiômetro Filizola

UNIDADE CENTRAL IPA/DONA LEONOR:

- pista de atletismo: 3000 m<sup>2</sup>

UNIDADE CENTRAL IPA/AMERICANO:

- ginásio João Prado: 912,22 m<sup>2</sup>

- campo de grama sintética de futebol 7: 1230 m<sup>2</sup>

- quadra externa: 630 m<sup>2</sup>

- sala de judô: 63,11 m<sup>2</sup>

- sala de dança: 60,80 m<sup>2</sup> com espelhos e barras fixas

- sala de ginástica: 56,67 m<sup>2</sup> com 2 barras paralelas, 2 camas elásticas

## 18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A Coordenador/a de Curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A Coordenador/a de Curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação

compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a Coordenador/a de Curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo, necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

### 18.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

### 18.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso como seu/sua presidente/a nato e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

## 18.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física é composto em sua maioria por especialistas na área com titulação de mestres ou doutores/as. Também ministram aulas no curso professores/as de outras áreas que compõem outros colegiados institucionais.

O perfil do/a professor/a do Curso de Licenciatura em Educação Física se constitui pela formação e titulação oficial, pela compreensão do conhecimento como uma construção histórica, pela participação efetiva da vida institucional, pelo entendimento do mundo vivido de forma crítica e pelas experiências no cotidiano escolar.

## 18.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio do corpo técnico administrativo do Centro Universitário Metodista – IPA. O perfil do corpo técnico-administrativo é composto pela competência em suas áreas de atuação e pela compreensão das necessidades dos cursos e da própria Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
<b>DC Navegantes</b>	<b>19</b>
<b>Central: IPA, Americano e Dona Leonor</b>	<b>106</b>
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
<b>Central: IPA, Americano e Dona Leonor</b>	50
<b>DC Navegantes</b>	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	Total:	3.515,88 m <sup>2</sup>

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m<sup>2</sup> e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 19.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>1</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;

---

<sup>1</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

### 3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de

rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: [sala.estudo@metodistadosul.edu.br](mailto:sala.estudo@metodistadosul.edu.br);
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua

permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>67.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) <b>7.000</b>
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3

Lounge	1	13	(2)	8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2)	12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
<b>Total</b>		<b>256,49m<sup>2</sup></b>		

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:**

- **N°** é o número de locais existentes;
- **Área** é a área total em m<sup>2</sup>;
- **Capacidade** é:
  - em número de volumes ;
  - em número de assentos;
- (3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de

materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

**Fonte:** Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 8, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 9, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 18, 05 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 04 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 49, 05 out. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

MALDWIN, E. **After Wesley: a study of the social influence of methodism in the Middle Period (1791-1849)**. London: Epworth, 1935.

MESQUIDA, P. **Hegemonia Norte-Americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora: UFJF, 1994.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

CORRÊA, João. Depoimento extraído do jornal “O testemunho”, 1905. **Revista Contando nossa História**. Porto Alegre, nº 1, 1998.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHERER, Alexandre. Educação física e os mercados de trabalho no Brasil: quem somos, onde estamos e para onde vamos? In: FIGUEIREDO, Zenolia C. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Faculdades Salesianas, 2005. p. 31-45.

Ato de Criação do Curso  
*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 03/2004  
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 90/2005  
Porto Alegre, 17 de janeiro de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 024/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 120/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 144/2008  
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 255/2009  
Porto Alegre, 15 de maio de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 343/2010  
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011  
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Portaria nº 55/2012  
Porto Alegre, 24 de maio de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 451/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.